

A lâmina e as palavras: a morte voluntária em uma perspectiva historiográfica

Viviane Trindade Borges¹, Murilo Maluche Schaefer²

Palavras-chave: suicídio, morte voluntária, historiografia

O presente artigo visa analisar o suicídio em uma perspectiva historiográfica e fazer uma revisão a respeito das publicações brasileiras sobre esse tema. Para tanto, é preciso contar com um estudo interdisciplinar para o embasamento teórico sobre o autocídio, e autores de diferentes nacionalidades e áreas de conhecimento foram escolhidos, tal qual o sociólogo Émile Durkheim e sua obra *O Suicídio*. Entretanto, para o levantamento historiográfico propriamente dito, foi delimitado o recorte temporal que compreende o período entre 1970 e 2013 na produção acadêmica brasileira que elege o suicídio e o suicida como objeto e sujeito de estudos. Aponta-se também as dificuldades e os silêncios que são encontrados ao pesquisar a morte voluntária e como o jornalismo trata o tema, fazendo um paralelo de como a História se ocupa do autocídio. Assim, o artigo tenta demonstrar que a História contribui para enxergar o dinamismo da morte voluntária, mas especialmente este ato como uma forma de resistência, para além de um ato de desespero existencial.

¹ Orientador, Professor do Departamento de História da FAED-UDESC – vivianetborges@gmail.com

² Acadêmico do Curso de História FAED-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC.